Brasília-DF

DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

E Dino ganha mais tempo

Ao suspender a audiência de conciliação com as equipes da Câmara e do Senado para definir o destino das emendas de comissão anteriores a 2025, o ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal, mantém todas essas propostas suspensas. Aqueles valores que os deputados pretendiam liberar, com base em um ofício encaminhado ao Planalto, continuam represados até segunda ordem.

Amigos, amigos...

... emendas à parte. E olha que teve até jantar de Dino e do decano do STF, Gilmar Mendes, com os líderes para conversar, de forma mais descontraída, sobre a liberação de emendas, na semana passada. Conversaram, riram, brindaram, mas, como Dino sempre diz, "juiz não pode prevaricar".

E o Orçamento, ó...

A avaliação é de que essa queda de braço vai continuar. E o Congresso vai segurar o Orçamento até uma solução definitiva para essas emendas acertadas e acordadas com o governo federal. No carnaval, muita gente terá que trabalhar para tentar chegar a um consenso.

Vai pedir VAR

Os deputados defensores do fim da escala 6 x 1 já pediram as imagens do plenário e dos corredores para saber como se iniciaram as agressões ao manifestante, na última terça-feira. Um homem pediu para que os parlamentares da Frente Evangélica apoiassem a proposta de emenda constitucional da deputada Erika Hilton (PSol-SP). Terminou retirado de forma violenta e levado à delegacia da Polícia Legislativa. "Só levaram ele para o Departamento Médico porque tinha imprensa lá", afirmou à coluna o deputado Guilherme Boulos (PSol-SP).

Mais que a Frente

O que se diz nos bastidores da eleição da presidência da Frente Evangélica é que Bolsonaro não só pediu votos, como estava controlando os deputados para que eles não apoiassem Otoni de Paula (MDB-RJ). "Alguns vieram falar comigo que iam precisar votar no Gilberto (Nascimento) porque Bolsonaro estava controlando os votos dos membros", contou Otoni.

O prazo para Bolsonaro definir candidato

A inelegibilidade de Jair Bolsonaro e a perspectiva de não recuperar o direito de ser candidato nem tão cedo começam a incomodar os aliados. O presidente do PP, Ciro Nogueira (PI), por exemplo, quer que o ex-presidente defina, até o final do ano, quem deverá concorrer. Ele tem dito que, se for o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, está eleito — pelo menos a preços de hoje. Tarcísio tem a capacidade de segurar, ao seu lado, vários partidos de centro, como o PSD de Gilberto Kassab. E, de quebra, manteria divididas todas as demais agremiações mais à direita, que hoje estão com Lula.

***

A dúvida da direita, hoje, em relação à candidatura de Tarcísio, são os movimentos de Lula casados com as reações de Bolsonaro. Até aqui, a avaliação dos conservadores é a de que o presidente não arriscará perder a última eleição que disputará. Daí, os cálculos de que o maior nome do PT e da esquerda pode desistir da corrida reeleitoral, caso sua popularidade não melhore. Sem Lula, os aliados de Bolsonaro acreditam que a eleição de um nome à direita seria mais fácil, e o ex-presidente caminhará para lançar um filho — no caso, o senador Flávio (PL-RJ) —, porém, sem a ampla aliança que Tarcísio pode fechar.

Com Lula candidato, muitos têm a convicção de que o melhor nome é o do governador de São Paulo. Embora ele diga que está votado ao projeto de se reeleger, muitos vão passar a empurrá-lo para uma aventura presidencial, quanto mais Lula se aproximar de uma nova candidatura.

CURTIDAS

Roberto Castro/Mtur

Acusou o golpe.../ Perguntado no evento do Lide Brasília se o União Brasil, seu partido, seguiria com Lula em 2026, o ministro do Turismo, Celso Sabino (**foto**), começou a resposta com um petardo: "Ninguém pergunta o que vai fazer o PSD de Gilberto Kassab".

... e rebateu firme/ Ciente de que Lula tem capacidade de recuperação, e já demonstrou isso em outras vezes, o ministro foi incisivo ao dizer que defenderá a permanência no arco de alianças de Lula, inclusive com o pedido da vice-presidência.

Epa!/ Essa história de pedir a vice é vista em muitos partidos como uma brecha para a porta de saída. Afinal, só um partido pode ocupar esse lugar na chapa. Se todo mundo começar a se apresentar para a vaga, e não levar, será um argumento para abandonar o barco da reeleição.

Quarta-feira de carnaval/ A sessão do dia que costuma ser de maior movimento na Câmara mostrou que boa parte dos deputados está em modo carnaval. Pela manhã, enquanto transcorria uma solenidade no Plenário, a maioria foi apenas registrar presença, antes de ir embora para o aeroporto. À tarde, até teve algum movimento, mas bem parecido com os tempos de infoleg.

CONGRESSO

Legislativo e Executivo apresentam proposta na qual as determinações do STF por transparência e rastreabilidade são acatadas

Dino aprova plano e destrava emendas

» LUANA PATRIOLINO
» ISRAEL MEDEIROS

O ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal, homologou, ontem, o plano de trabalho proposto pelo Congresso e pelo governo federal que prevê mais transparência e rastreabilidade na indicação das emendas parlamentares. Assim, a maior parte dos recursos poderá ser paga, desde que estejam de acordo com os critérios estabelecidos pelo STF. A liberação total do dinheiro, porém, depende do aval do plenário da Corte.

Seguem bloqueados os repasses em que há irregularidades constatadas pelo Executivo ou pelo Judiciário; as emendas Pix sem plano de trabalho aprovado; e as emendas de comissão e de bancada, em que não há provas de que os recursos foram aprovados de forma coletiva. Essas indicações precisarão ser resolvidas caso a caso, cumprindo os critérios do STF.

Com o entendimento entre Executivo, Legislativo e Judiciário, foi suspensa a reunião de hoje para conciliação entre os representantes dos Poderes. Fontes próximas ao governo, ouvidas pelo **Correio** antes da decisão de Dino, apostavam e torciam por uma solução pacífica. A avaliação é de que o assunto precisa ser resolvido rapidamente porque liberar as emendas é essencial para fazer o Congresso andar e aprovar pautas importantes para o governo, em um momento em que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva luta contra a queda de popularidade.

Cronograma

Na decisão, Dino destacou "avanços institucionais" e a "demonstração de comprometimento dos Poderes Executivo e Legislativo". Afirmou que estabelecerá um cronograma para checar se as medidas de transparência estão, de fato, sendo cumpridas. O plano foi elaborado pela Advocacia-Geral da União (AGU), em conjunto com as advocacias do Senado e da Câmara dos Deputados.

Entre os principais pontos do plano, está a identificação, no Portal da Transparência, dos parlamentares autores das emendas de comissão e de relator (modalidade que foi extinta, mas que ainda carece de explicação sobre recursos indicados antes de 2022). Outra mudança é a padronização de atas das bancadas estaduais e das comissões temáticas, com a especificação de como será gasto o dinheiro, bem como a elaboração de planilhas contendo os beneficiários das emendas.

A decisão de Dino desfaz o impasse que se arrasta desde o ano passado, quando, em agosto, bloqueou os repasses de todas as emendas parlamentares e exigiu que o Congresso editasse uma lei que cumprisse as determinações de transparência do STF. Em novembro, o Legislativo aprovou as mudanças, mas sem resolver vários dos problemas apontados pela Corte. No início de dezembro, o ministro liberou os pagamentos, exigindo, contudo, mudanças no sistema.

Líderes partidários do Congresso criticaram as exigências e acusaram o governo de agir em conjunto com Dino para não pagar as emendas. Na semana do Natal, Dino suspendeu o pagamento de R$ 4,2 bilhões em emendas de comissão da Câmara — recursos indicados diretamente por líderes partidários da Casa, em uma manobra coordenada pelo então presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL). Dos R$ 180 milhões para novas indicações, 40% (R$ 73 milhões) iriam para Alagoas.

Dino determinou a abertura de um inquérito, pela Polícia Federal (PF), para investigar possíveis irregularidades nos repasses das emendas. O ministro também bloqueou, entre o fim de 2024 e o início deste ano, valores que seriam repassados a organizações não-governamentais (ONGs) que descumpriram critérios de transparência.

Fellipe Sampaio/STF

Ao dar o endosso, Dino frisou que houve "avanços" e "comprometimento"

Líder da Frente Evangélica promete independência

» VANILSON OLIVEIRA

Bruno Spada/Câmara dos Deputados

Nascimento: papel da bancada não é ser governo ou oposição

O deputado Gilberto Nascimento (PSD-SP), novo presidente da Frente Parlamentar Evangélica do Congresso para o biênio 2025-2026, afirmou, ontem, que o grupo atuará com independência em relação ao Palácio do Planalto. Ele afirmou que os parlamentares não podem ser base governista ou oposição, pois a função da bancada deve ser propositiva e baseada no diálogo com a sociedade.

"A decisão de ser governo ou oposição cabe aos partidos. Nosso papel não é ideológico apenas, mas, também, propositivo. Vamos dialogar com todos os segmentos da sociedade, ouvir sugestões e apresentar propostas legislativas que sejam úteis ao Brasil", explicou.

Eleito na última terça-feira, com 117 votos, ao **Correio** Nascimento disse ainda que a atuação da bancada será pautada na defesa da família, no combate à legalização de drogas, dos jogos de azar e contra o aborto. "Essa será a nossa coluna mestra. A frente é ideológica, mas temos uma série de projetos que vamos tocar na Casa", explicou. Ele ressaltou que o grupo não se furtará a debater temas amplos — que incluem questões ligadas à comunidade LGBTQIA+ — e garantiu que pretende promover uma pauta propositiva, com sugestões para o país.

A eleição de Nascimento aconteceu depois de um racha na bancada evangélica, que reúne parlamentares de diversos espectros políticos, do PSol ao PL. Ele reconheceu que o grupo tem enfrentado desafios, especialmente quando há um excesso de disputas partidárias dentro da bancada.

"O que a bancada precisa é de mais diálogo e menos polarização. Precisamos evitar transformar tudo em um Fla-Flu", frisou.

Equilíbrio

O deputado reforçou que sua gestão será pautada no equilíbrio e na tentativa de construir consensos. "Vamos conversar com todos os segmentos, não importando se é governo A ou governo B. Vamos ter uma posição de respeito. Seja oposição ou governo, a frente vai fazer seu papel", observou.

Além disso, Nascimento tem como meta buscar maior representatividade feminina dentro da frente. Pela primeira vez, a composição das diretorias será dividida igualmente — 10 mulheres e 10 homens ocuparão cargos de comando. "Queremos uma bancada representativa. Nunca houve essa composição igualitária, e estamos corrigindo isso agora", afirmou.

Ele confirmou um acordo para que a deputada Greyce Elias (Avante-MG), atual vice-presidente da bancada, assuma a liderança em 2026. "Convidei-a para ser minha vice, porque ela soma muito e representa um avanço na nossa frente. Fui eleito por dois anos, mas não terei dificuldade de, em março do ano que vem, me licenciar para que ela assuma", garantiu.